



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ANA TALITA DE SOUZA GUIMARÃES

A INFLUÊNCIA DA FENOMENOLOGIA NA GESTALT-TERAPIA

ANA TALITA DE SOUZA GUIMARÃES

A INFLUÊNCIA DA FENOMENOLOGIA NA GESTALT-TERAPIA

Artigo científico submetido à disciplina de TCC II, do Curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Rebecca Pinheiro Sedrim.

ANA TALITA DE SOUZA GUIMARÃES

A INFLUÊNCIA DA FENOMENOLOGIA NA GESTALT-TERAPIA

Artigo científico aprovado em 19/06/23, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS.

BANCA EXAMINADORA:

Esp. Rebecca Pinheiro Sedrim

Orientadora

Dr. Tadeu Lucas Lavor Filho

Avaliador

Ma. Isabela Bezerra Ribeiro

Avaliadora

ICÓ – CE

2023.1

A INFLUÊNCIA DA FENOMENOLOGIA NA GESTALT-TERAPIA

Ana Talita de Souza Guimarães¹

RESUMO

O artigo em questão foi desenvolvido com o objetivo de discutir acerca do nascimento da Gestalt-terapia e sua respectiva influência filosófica, neste caso a fenomenologia, que fundamenta os principais conceitos da abordagem. A fenomenologia nasceu através do interesse de seu mais conhecido precursor, o matemático Edmund Husserl, com o objetivo de respaldar, de forma rigorosa, o conhecimento. Configura-se como uma forma de conhecer e acessar o mundo através da observação dos fenômenos. Husserl aproximou-se da filosofia a partir das aulas de Franz Brentano, a partir daí, resolveu dedicar-se exclusivamente a ela, no desejo de encontrar um fundamento que servisse de alicerce para as outras ciências. Este estudo se enquadra no âmbito da pesquisa qualitativa com uma abordagem exploratória, visando ampliar o conhecimento e explicitar o tema em questão. Nos resultados e discussões será detalhado como foram disseminando-se as duas vertentes da Gestalt-terapia, mostrando a influência da fenomenologia em cada uma delas através de um quadro comparativo que expõe a perspectiva dos diversos teóricos da abordagem gestáltica, contribuindo para o aprofundamento da literatura científica e disseminação do conhecimento no campo da psicologia, e em diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Fenomenologia. Gestalt-terapia. Vertentes.

ABSTRACT

The article in question was developed with the aim of discussing the birth of Gestalt therapy and its respective philosophical influence, in this case phenomenology, which underlies the main concepts of the approach. Phenomenology was born through the interest of its best-known precursor, the mathematician Edmund Husserl, with the aim of rigorously supporting knowledge. It is configured as a way of knowing and accessing the world through the observation of phenomena. Husserl approached philosophy from Franz Brentano's classes, from there, he decided to dedicate himself exclusively to it, in the desire to find a foundation that would serve as a foundation for the other sciences. This study fits into the scope of qualitative research with an exploratory approach, aiming to expand knowledge and explain the theme in question. In the results and discussions, it will be detailed how the two aspects of Gestalt therapy were disseminated, showing the influence of phenomenology in each of them through a comparative table that exposes the perspective of the different theorists of the Gestalt approach, contributing to the deepening of the literature science and dissemination of knowledge in the field of psychology, and in several areas of knowledge.

Keywords: PHENOMENOLOGY. GESTALT-THERAPY. STRAINS.

1 INTRODUÇÃO

A fenomenologia nasceu através do interesse de seu mais conhecido precursor, o matemático Edmund Husserl, com o objetivo de respaldar, de forma rigorosa, o conhecimento. Configura-se como uma forma de conhecer e acessar o mundo através da observação dos fenômenos. O matemático se aproximou da filosofia a partir das aulas de Franz Brentano, a partir daí, resolveu dedicar-se exclusivamente a ela, no desejo de encontrar um fundamento que servisse de alicerce para as outras ciências (EWALD; ARIANE, 2008).

Para entender o conceito de fenomenologia que se constitui impreterivelmente enquanto um método, o filósofo vem criticar o universalismo e o psicologismo já existentes que enxergam os fenômenos humanos a partir de um mundo isolado, sem relação com o contexto intersubjetivo que o sujeito está inserido. Empenhado em transcender o psicologismo, Husserl identifica a intencionalidade como primordial ao processo cognoscente do humano. Desta forma, a consciência não é uma substância, e sim uma atividade constituída por atos. Neste respeito, à relação sujeito-objeto é mais fluída, com o objeto sendo apreendido em sua relação com a consciência, superando a si mesmo (CATALDO, 2013).

Em sua teoria, Husserl acrescenta que a fenomenologia prima pelo conhecimento intuitivo, no momento em que a consciência se encontra com o mundo, buscando observar o fenômeno em si, na forma original que ele se apresenta, com o objetivo de aplicar os conceitos filosóficos no intuito de enxergar aquilo que se mostra e de forma original, na forma como o fenômeno aparece, com precisão, e em direção a uma verdadeira intuição das essências (COSTA, 2010)

Paul Goodman foi um dos principais estudiosos da Gestalt-terapia, também era escritor, crítico literário e anarquista. Seus escritos foram pilares para a construção da abordagem e para compreender como o método fenomenológico e os demais conceitos da abordagem gestáltica se aplicam na clínica. Um dos seus grandes propósitos era encontrar os fundamentos de uma teoria verdadeiramente anarquista que criticasse o sistema político vigente centralizado e alienante, trazendo novas propostas práticas de transformação dos tradicionais modelos de educação e político, buscando problematizar novos modos de pensar as relações humanas, ofertando uma nova forma de ação na clínica (BELMINO, 2016).

O propósito fundante da fenomenologia de Goodman é apresentar uma nova compreensão da natureza humana, diferentemente das teorias antropológicas anteriores que expunham a realidade e a natureza humana sempre de maneira dicotômica. Ademais, ele destacava que as dicotomias interno/externo, sujeito/mundo são apenas fragmentações da experiência. Goodman usa a fenomenologia para olhar para o campo experiencial sem cair nas dicotomias, fazendo uma releitura fenomenológica das teorias psicanalíticas e neopsicanalíticas, tendo como ponto de partida a unidade indivisível da experiência o campo organismo/ambiente (BELMINO, 2014).

O presente artigo tem como objetivo geral discutir acerca do nascimento da Gestalt-terapia e de como foram sendo disseminadas as duas vertentes, observando a influência da fenomenologia em cada uma delas. Para isso, foram traçados os seguintes objetivos específicos: Apresentar o contexto histórico da fenomenologia e Gestalt-terapia; Depreender possíveis influências que a fenomenologia Husserliana exerceu para o pensamento da Gestalt-terapia, sobretudo de Paul Goodman. A relevância desta pesquisa constitui-se em compreender como a Gestalt-terapia nasce dividida desde o seu surgimento, propagando-se assim duas vertentes, que são ramificações, ou ainda formas distintas de trabalhar os conceitos de uma mesma abordagem. Essas duas vertentes serão apresentadas através de um quadro comparativo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FENOMENOLOGIA E SUAS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES PARA A GESTALT TERAPIA

Brentano foi mestre de Husserl, sendo considerado um dos precursores da fenomenologia. Franz Brentano é mais conhecido por introduzir o conceito de intencionalidade na filosofia. A principal preocupação do filósofo no campo da Psicologia era encontrar uma característica específica que separasse os fenômenos psicológicos dos físicos. A partir disso, surgiu o conceito de intencionalidade que é justamente todo fenômeno psíquico é representado pela existência intencional de um objeto na consciência, sendo sempre direcionada a um objeto (MULLER-GRANZOTTO; MULLER-GRANZOTTO, 2016).

Dedicando-se sempre em encontrar um suporte para a matemática e as demais ciências, o filósofo Edmund Husserl, é considerado um dos precursores da fenomenologia, aperfeiçoando as ideias iniciais de Brentano. Instigado em encontrar a fundamentação da matemática, Husserl aproximou-se da filosofia por intermédio dos cursos de Brentano. Um dos conceitos fenomenológicos aprofundados por Husserl foi o de intencionalidade, ou seja, a consciência intencional é sempre consciência de algo, estando dirigida ao mundo. Segundo ele, é a partir dessa noção de intencionalidade da consciência que iniciará a constante busca por aquilo que posteriormente chamou de ciência eidética. Uma das principais críticas dele são direcionadas ao psicologismo e ao naturalismo positivista da época, que pretendia aplicar conhecimentos das ciências naturais às ciências do espírito chegando em uma explicação das atividades humanas em termos de pensamento causal. (BELMINO, 2016).

Em sua teoria, Husserl acrescenta que partindo da experiência sensível, era possível investigar como os fenômenos chegam à consciência, sendo o modo de percepção original que temos dele o seu conhecimento fundamental. Através da experiência era possível alcançar o concreto e o mundo da consciência, tornando-se disponíveis através dos atos intencionais e das formas de relação que estabelecem com o mundo. A questão do conhecimento é um ponto basilar de sua teoria, acreditando ser possível construir uma filosofia como ciência de rigor e exatidão. O filósofo pretende clarificar as origens do pensar e discutir seus fundamentos, relacionando o pensar de como é pensado na experiência presente. Este método foi enunciado pelo conceito “voltar às coisas mesmas”, sugerindo ver o fenômeno em sua forma original, assim como aparece para a consciência, retirando os pré-julgamentos, para que o fenômeno seja apreendido em sua forma imediata (EWALD, 2008).

Na fenomenologia, Husserl traz uma ligação entre o mundo da vida e a consciência para buscar a essência das coisas. Um de seus conceitos fundamentais é o de redução fenomenológica, que é justamente voltar às coisas mesmas dando atenção aos fenômenos puros da consciência. Dois conceitos importantes para entender a redução fenomenológica são o de intencionalidade e intuição, sendo a intencionalidade descrita como uma consciência voltada para um objeto específico e a intuição a competência para apreender o objeto. A capacitação intuitiva é justamente a complementação da consciência pelo objeto que foi intuído, a consciência dessa forma, se abre a um amplo universo a partir da investigação fenomenológica (DIAS, 2014).

Leitor de Husserl e uma figura muito importante no movimento fenomenológico, Merleau Ponty traz algumas divergências conceituais e semelhanças em relação ao pai da

fenomenologia. Para Merleau-Ponty, o tema fenomenológico central a ser analisado é o papel fundamental desempenhado pelo corpo nesse processo de experimentar objetivamente o mundo, além, é claro, da finalidade de se apurar e de se querer entender a mente como uma instância fundamentalmente encarnada e incorporada. A intencionalidade “corpórea”, segundo ele, refere-se aos nossos modos de habitar o mundo que difere da intencionalidade de Husserl (que se relaciona à pura consciência), ou seja, enquanto Merleau Ponty traz no centro da correlação universal entre sujeito e mundo, o corpo, Husserl traz a consciência (ALKIMIM, 2016).

A respeito da ética gestáltica, levando em conta que para a Gestalt-terapia, o foco é no vivido, destaca-se assim a potencialidade da experiência no aqui-e-agora, sendo considerada uma terapia experiencial, ou uma terapia de contato que possibilita aos consulentes reexperienciarem seus traumas ou situações inacabadas no presente, para que dessa forma, consigam ressignificá-los (NASCIMENTO; VALE, 2013).

Em relação à nova leitura do sistema self, esta nada mais é do que um sistema de contatos que favorecem o crescimento do indivíduo, possibilitando novas formas de ajustamento criador nas relações que o mesmo estabelece com o meio. Goodman traz novas definições dos conceitos de id, ego e personalidade, interpretados a partir de uma leitura fenomenológica, sendo estes, funções/modos diferentes de compreender como o contato ocorre na experiência temporal, e não como estruturas fixas (BELMINO, 2016).

Dessa forma, compreendendo que o self é o sistema de contatos que o indivíduo estabelece, é necessário entender suas funções. Na função id, também conhecida como fundo de vividos, não há uma dinâmica, mas um estado de inércia do organismo, a partir do qual o ego tem a possibilidade de acolher um dado que surge no campo como figura, correspondendo ao momento de surgimento de uma excitação a partir desse fundo organísmico. A função ego ou ato, refere-se ao momento em que o self abre um horizonte de futuro, lançando-se no mundo circundante como uma função nova. É nessa função que o sujeito age, concretiza uma ação, por isso, pode ser chamada de função motora ou de ato. Após isso quando o excitação foi atingido pela ação ego, o self pode “fruir”, pode se polarizar em uma representação cognitiva daquilo que ele próprio realizou, sendo capaz de assumir ou se identificar com uma personalidade (MULLER-GRANZOTTO; MULLER-GRANZOTTO, 2004).

2.2 NASCIMENTO DA GESTALT-TERAPIA

A publicação do livro *Ego, Fome e Agressão* marca uma revisão do método tradicional psicanalítico, visto que a abordagem trazia uma proposta de cunho libertário e transformador, bem comum ao movimento de contracultura que ocorria na época, tanto em solo americano quanto em solo brasileiro, possuindo semelhanças ideológicas com as resistências contra o regime militar (FERREIRA ESCH; JACÓ-VILELA, 2019).

Pode-se considerar como marco do nascimento da Gestalt-terapia a publicação do livro *Gestalt Therapy: Excitement and Growth in the Human Personality* assinado por Frederick Perls, Paul Goodman e Ralph Hefferline. Em 1951, no ano de publicação do livro nasce em Nova York o primeiro Instituto de Gestalt, logo em seguida, Perls inicia suas viagens percorrendo os Estados Unidos e o restante do mundo em busca de conhecer novas ideias e também apresentar e aprimorar as suas (JULIANO, 2004).

É comum que seja mencionado o surgimento da Gestalt-terapia basicamente relacionado à figura de Perls, porém a Gestalt-terapia surgiu pelas mãos e ideais de várias pessoas, direta e indiretamente, entre eles Laura Perls, Paul Goodman, Ralph Hefferline, Isadore From, Paul Weisz, Elliot Shapiro, Sylvester Eastman (BELMINO, 2014).

Considerando o contexto histórico explanado nos tópicos anteriores, entende-se que a Gestalt-terapia surgiu com a proposta de revisar o método psicanalítico, trazendo novos direcionamentos para romper definitivamente com o mesmo, desenvolvendo ideias em uma leitura que rompe com a metapsicologia, a partir de uma leitura organísmica. Através da influência da Psicologia da Gestalt, de Kurt Goldstein e de Reich, Perls inaugura em sua prática a compreensão do homem como organismo, inserido em um ambiente para se auto-regular e satisfazer suas necessidades. Desse modo, os âmbitos corpo, alma e mente são uma inter-relação entre a demanda do organismo e a realidade, que é o que ele irá chamar de autoregulação organísmica (BELMINO, 2014).

Em 1946, Perls mudou-se para Nova York, indo sua família no ano seguinte. Ao chegar, entrou em contato com intelectuais e terapeutas, tendo afinidade com a forma de pensar dos mesmos. Utilizou em sua base teórica todos os conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Após a publicação do primeiro livro da Gestalt-terapia, o *Gestalt-Therapy*, Perls percorreu mundo afora realizando workshops e divulgando suas ideias. Enquanto Frederick se estabeleceu na Califórnia, sua esposa Laura Perls estabeleceu-se em Nova York com Paul Goodman e outros teóricos, empenhados em aprofundar os estudos em Gestalt, elaborando grupos de estudo permanentes e adquirindo grande aptidão na elucidação de questões teóricas e práticas da Gestalt-terapia (PRESTELO, 2001).

Nos anos de 1964 a 1969, já distanciado do grupo de Nova York, Fritz Perls se estabelece na Califórnia. No decorrer destes anos, foram se propagando as duas vertentes da Gestalt Terapia, que eram dois estilos distintos de compreender e trabalhar os conceitos da Gestalt. Laura Perls, esposa de Fritz, coordenava juntamente com Paul Goodman o instituto de Nova York (JULIANO, 2004).

Dessa forma, entende-se que a Gestalt-terapia teve influência de diversas perspectivas, tendo como alicerce de sua prática clínica o método fenomenológico-existencial. Desde o seu nascimento a Gestalt-terapia inicia dividida com Perls na Califórnia, e Laura e alguns colaboradores em Nova York, a partir daí foram surgindo dois modos distintos de pensar e aplicar a Gestalt. Trazendo uma proposta revolucionária para a psicologia dos anos 50, a Gestalt-terapia propôs uma teoria do self, descentralizando-o e situando-o no campo da existência no mundo, não sendo sujeito a determinações. Baseado em uma concepção de temporalidade, o sistema self não é entendido pela Gestalt-terapia como instituição fixada, mas como devir, assumindo diversas formas ao longo do processo de ajustamento criativo (ALVIM; JANJA BLOC BORIS; MELO, 2018).

Alguns teóricos, principalmente Zinker e Jorge Ponciano, trazem uma outra vertente da Gestalt-terapia com novas formas de compreender e aplicar os conceitos da abordagem. Alguns autores trazem um modelo organizado que chamam de ciclo de contato, propondo-se a explicar didaticamente o modo como as pessoas fazem contato, expressando-se vivendo e bloqueando sua relação com o outro. Graficamente, o modelo é expresso por um círculo pontilhado, tendo no centro o self, como um ponto equidistante, para o qual tudo converge e do qual tudo nasce ou diverge. Conceitua-se como convergência, um movimento de fora para dentro, ou seja, a rede extremamente intrincada de contatos que é o universo, convergindo para criar uma unidade de sentido e divergências, sendo o oposto. O ciclo, portanto, relaciona-se com expansão e retraimento, com aprofundar raízes e expandir-se para o alto. A essência do contato é a troca consciente entre o sujeito ou algo fora dele (PONCIANO, 2006).

3 METODOLOGIA

Este estudo se enquadra no âmbito da pesquisa qualitativa com uma abordagem exploratória, visando ampliar o conhecimento e explicitar o tema em questão.

A pesquisa qualitativa, conforme descrita por Patias e Hohendorff (2019), envolve o reconhecimento e a análise de diferentes perspectivas sobre o tema, levando em consideração a reflexividade dos pesquisadores como um elemento relevante na produção do conhecimento. Além disso, a pesquisa qualitativa emprega uma variedade de métodos e abordagens de pesquisa, sendo esses aspectos fundamentais.

Uma abordagem utilizada neste estudo é a revisão narrativa, que consiste em uma análise crítica e interpretativa da literatura existente sobre um determinado tema de pesquisa. As revisões narrativas de literatura desempenham um papel essencial na educação contínua, permitindo que os leitores obtenham conhecimentos relevantes e aprofundados sobre um tópico específico (GRANT; BOOTH, 2009).

Esta pesquisa possui uma natureza exploratória, buscando coletar informações e insights de diversas fontes para sintetizar o conhecimento atual e identificar tendências e lacunas na literatura. A abordagem exploratória permite o desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e ideias, possibilitando a formulação de hipóteses para estudos futuros (GIL, 2002).

Os primeiros passos desta pesquisa envolveram a delimitação do problema de pesquisa, com base em uma pergunta central, hipóteses e objetivos. A pergunta central reflete um questionamento ou dificuldade teórica/prática que busca uma solução (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A coleta de dados para a revisão narrativa foi realizada por meio de uma busca não sistemática na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no portal de buscas livres Google Acadêmico e em livros pagos. Os termos de busca foram selecionados com cuidado, levando em consideração o objetivo da revisão e incluindo palavras-chave relacionadas ao tema a influência da fenomenologia na Gestalt-terapia com a utilização dos descritores: Fenomenologia, Gestalt-terapia. Os dados foram analisados a partir de uma perspectiva crítica e interpretativa dos estudos selecionados. A análise foi conduzida por meio de uma síntese narrativa dos resultados e discussões em livros, visando identificar tendências, coletar informações, compreender discussões e disseminar o conhecimento.

Foi desenvolvido um quadro para comparação das perspectivas teóricas aqui discutidas, apresentando divergências e convergências. Após isso, com auxílio da literatura, através da leitura dos títulos, resumos, resultados e discussões e livros na íntegra, foi feita uma discussão acerca do aparecimento e desenvolvimento da Gestalt-terapia e suas influências filosóficas e ideológicas, neste caso a fenomenologia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No nascimento da abordagem Gestáltica, foram constituindo-se divergências que contribuíram para que a Gestalt-terapia criasse várias ramificações e movimentos. Já no início, a releitura teórica produzida por Goodman não agradou de forma total Fritz Perls, o que findou em um afastamento de Perls do grupo para procurar desenvolver cada vez mais seu estilo e sua compreensão teórica e prática da Gestalt-terapia. Desse modo, se constituiu uma separação declarada entre o grupo da Costa Leste que era formado por Laura e Goodman e o grupo da Califórnia que era formado por Perls e seus seguidores. Perls reconhece suas divergências em relação às teses desenvolvidas por Goodman no livro inicial da abordagem o Gestalt therapy, indicando, no prefácio da reedição de 1969 do livro, que investigava naquele momento novas concepções da neurose e da teoria Gestáltica, todavia ainda concordava com os exercícios ali propostos. Ou seja, evidenciava ainda intensa afinidade pela prática desenvolvida, mas não pelas discussões teóricas redigidas por Paul Goodman, que foi considerado o principal responsável pela fundamentação teórica da abordagem. (BELMINO, 2014).

O quadro a seguir apresenta algumas diferenças e semelhanças teórico-conceituais nas duas vertentes da Gestalt-terapia a partir da perspectiva de alguns autores contemporâneos descritos no quadro. Logo abaixo do quadro, temos a explicação detalhada dos conceitos.

Quadro 1: Diferenças e semelhanças teórico-conceituais nas duas vertentes da Gestalt-terapia a partir da perspectiva de alguns autores contemporâneos descritos

Base Filosófica Fenomenologia	1º vertente- Laura e Goodman (Instituto de Nova York). Teóricos contemporâneos: Belmino, Muller-Granzotto.	2º vertente- Perls e seus seguidores (Instituto da Califórnia). Teóricos contemporâneos: Zinker, Ponciano.
Semelhanças		
Categorias de análise- categoria 01º	Conceito de intencionalidade Husserl.	Intencionalidade da Consciência, conceito da fenomenologia Husserliana.
02º categoria de análise	Autorregulação organísmica	Autorregulação organísmica.

Diferenças		
03° categoria de análise	Diagrama Husserliano como uma descrição fenomenológica e temporal das experiências.	Não apresenta.
04° categoria de análise	Awareness Sensorial, motora e reflexiva.	Awareness entendida como uma “Consciência em fluxo”, uma tomada de consciência perceptiva.
05° categoria de análise	Sistema Self ou sistema de contatos e suas respectivas funções Id, Ego e Personalidade. Esta teoria foi herdada de Goodman para trabalhar os conceitos da Gestalt-terapia.	Ciclo do contato.

Fonte: Quadro elaborado pela autora – Guimarães, 2023.

4.1 SEMELHANÇAS

4.1.1 Intencionalidade

De acordo com a leitura nos principais livros da abordagem, tais como o fenomenologia e Gestalt terapia dos autores Rosane Lorena Muller Granzotto e Marcos José Muller Granzotto (2016), e o Vade-mecúm de Gestalt terapia de Jorge Ponciano (2006), comotambém demais artigos da literatura científica pode-se compreender que o conceito de intencionalidade Husserliano é comum as duas vertentes da Gestalt-terapia e diz respeito a uma consciência que é sempre relacional, estando dirigida a algum objeto. Estes respectivos objetos só têm sentido para uma consciência. Para compreender essa relação, deve-se voltar às intuições originárias, o que o filósofo chamou de “voltar às coisas mesmas” no sentido de observar a forma original que o fenômeno aparece. Para ver o fenômeno em sua forma primitiva, é necessário suspender os a priori, ou seja, as intuições naturais para que o fenômeno seja contemplado com toda sua potencialidade. Os fenômenos possuem uma pluralidade de aspectos, no entanto, aparecem na consciência como uma unidade idêntica a si mesma, pois a mesma tem a competência de ligar os variados aspectos ou estados vividos a outros por meio da

síntese. Cada estado vivido tem uma duração e, por conseguinte, aparece como modos temporais, que são a origem do caráter temporal da consciência (MULLER-GRANZOTTO; MULLER-GRANZOTTO, 2016).

4.1.2 Autorregulação organísmica

O termo organismo foi usado primeiramente devido à adoção da Teoria Organísmica do neurofisiologista Kurt Goldstein como modelo teórico de referência para a Gestalt-terapia. O método de Kurt Goldstein entende o homem de forma holística, sendo que através desse método holístico nenhum tipo de experiência deve ser recusada ao se estudar os seres vivos e todas as formas de experiência são válidas para a compreensão global do funcionamento dos seres. A gestalt-terapia apesar de ter a influência da teoria citada acima, busca ver a experiência através de um olhar fenomenológico. Para Goodman, um dos co-fundadores da Gestalt-terapia, pensar a partir de uma noção de organismo/ambiente é pensar em feixes de relação, considerando que esses feixes podem se constituir como um todo indivisível, sempre em movimento, e são eles que possibilitam uma investigação do campo intersubjetivo a partir de diferentes perfis, não sendo preciso submeter um ao outro ou estabelecer uma relação causal entre eles. É necessário observar como a experiência se manifesta para que ela sirva como potencialidade para outras que vão surgir (BELMINO, 2017).

Trazendo o conceito de autorregulação organísmica, para uma conotação fenomenológica podemos compreender que o ajustamento criativo, assim, é o termo com o qual, doravante, Perls e Goodman vão se referir ao que acontece no campo organismo/meio. E o que aí acontece já não é simplesmente uma auto-regulação física do meio, a homeostasia do organismo ou a assimilação – da parte deste - de uma conduta adaptada às condições ambientais, como pensava Goldstein. O que acontece, sim, é a recriação de uma história frente às possibilidades abertas pelas contingências materiais. Após uma minuciosa pesquisa na literatura científica compreende-se que o conceito de autorregulação é um conceito explorado pelos principais teóricos da abordagem Gestáltica que já foram mencionados anteriormente (BELMINO, 2017).

4.2 DIFERENÇAS

4.2.1 Diagrama Husserliano ou fluxo de vividos

É através da teoria fenomenológica do tempo que poderemos encontrar o sentido mais profundo da teoria do self, proposta por Perls, Hefferline e Goodman. Enquanto a preocupação de Husserl era fazer uma descrição formal das vivências intencionais dos sujeitos, os três teóricos supracitados desejavam construir uma descrição organísmico-situacional dessas mesmas vivências. O filósofo fala de uma intencionalidade operativa, no qual vinculamos cada uma de nossas vivências com todas as demais, sem que um ato de unificação seja exigido. Husserl concebe o tempo vivido como uma rede que está sempre interligada, a cada vez e em torno do novo agora que surge, diferentemente da representação física do tempo que há uma sucessão cíclica dos “agora(s)”. No diagrama Husserliano cada um dos novos agora(s) são distintos entre si, mas isso não significa que não tenham relação alguma (MULLER-GRANZOTTO; MULLER-GRANZOTTO, 2016).

De acordo com Husserl, a relação entre os meus vividos só pode ser estabelecida observando o ponto de vista de cada um deles, ou seja, o que se pode saber dos demais é sempre uma modificação, uma alteração deles desde a posição em que me encontro agora. É neste sentido que nossas vivências materiais apesar de serem finitas não desaparecem de forma completa de nossa consciência transcendental, ficando retidas como modificações da matéria vivida que, assim deixa de ser vivência para se tornar horizontes, fundos de vividos, uma memória involuntária daquilo que não precisa ser evocado para que seja reconhecido como algo nosso. Apesar de Perls, Hefferline e Goodman não se referirem de forma explícita ao diagrama Husserliano, eles esclarecem que o sentido do self é a realização de um potencial, fazendo assim uma descrição de uma dinâmica que se aproxima muito da descrição husserliana da intencionalidade operativa. (MULLER-GRANZOTTO; MULLER-GRANZOTTO, 2016).

Diante dos resultados da pesquisa que foi realizada nos livros de base da abordagem gestáltica, e que estão referenciados no final deste artigo, observa-se que nas principais obras dos teóricos da segunda vertente da Gestalt-terapia, não se encontra menção ao diagrama Husserliano.

4.2.2 Awareness

Entendendo awareness como um dos conceitos principais da abordagem, alguns teóricos como Ponciano (2006) e Zinker (2007) compreendem o referido conceito como um processo pelo qual o sujeito se torna consciente da sua própria consciência no aqui e agora, no mundo. Os mesmos apresentam awareness como um conceito que implica a experiência da própria totalidade, implicando sempre a idéia de contato processual relacional. Awareness ainda pode ser descrita como atenção, consciência perceptiva, sendo esta consciência afetiva- emocional que se expressa pela introdução do corpo no processo de conhecimento, dessa forma torna-se a própria awareness, que integra o cognitivo, emocional e o motor, revelando-se como a enunciação de um único processo de totalização emocional (PONCIANO, 2006).

Considerando que o complexo sistema self é, portanto, a espontaneidade dos indivíduos envolvida na totalidade da experiência que acontece no campo organismo- ambiente, nele podemos nos experimentar de três formas: através da awareness sensorial, motora e reflexiva. A awareness sensorial, implica uma maneira de consciência (compreendida como fixação), por permanecer fixada nos co-dados mobilizados junto ao dado material até que, apareça um horizonte de futuro, designando o processo de abertura ao novo. Já na awareness motora, a consciência tem o saber, saber este sobre o passado e o que está agora representado. E por último a awareness reflexiva, envolve uma fixação ou um retardamento radical, geralmente exercido de forma linguística, em proveito da determinação objetiva de uma Gestalt vivida no passado. Sistema awareness é o nome da espontaneidade que se transparece junto aos instantes de fixação ou retardamento, que são as consciências. A partir do que foi descrito, podemos compreender que um mesmo conceito, como o de awareness, pode ser trabalhado de formas distintas, dependendo da compreensão dos teóricos. No sistema self, a awareness pode ser experimentada de três formas diferentes. (MULLER-GRANZOTTO; MULLER-GRANZOTTO, 2016).

4.2.3 Teorias de Base: Sistema self e ciclo do contato

Como já foi descrito no início deste artigo, após a publicação do livro *Gestalt Therapy* (1951), foi fundado o Instituto Gestalt de Nova Iorque, dirigido por Laura Perls, Paul Goodman e Isadore From, sendo Laura a responsável pelo treinamento como psicoterapeuta dos demais membros. Fritz Perls acabou se distanciando do restante da equipe, buscando apresentar sua nova proposta de idéias e de prática terapêutica em outras regiões dos EUA. Apesar de procurar divulgar

o livro recém criado e distribuí-lo como marco da criação da abordagem gestáltica, Perls não concordava totalmente com as ideias ali desenvolvidas, por este motivo, pouco se utilizou dos conceitos que foram desenvolvidos. Apesar das divergências entre os teóricos, também havia convergências. Porém, foi através das divergências, que existiram desde o início da abordagem uma divisão epistemológica da Gestalt-terapia, que são estilos distintos de compreender e trabalhar os conceitos da abordagem (BELMINO, 2017).

Para os teóricos Perls, Hefferline e Goodman, o self pode ser descrito como o sistema de contatos presentes e o agente de crescimento do organismo no meio buscando alcançar o equilíbrio, a autorregulação e o crescimento saudável. Este sistema não é uma entidade fixa, e sim um conjunto de funções e dinâmicas, por cujo meio o campo organismo/ambiente, ao mesmo tempo que se preserva enquanto dimensão histórica genérica, desenvolve-se e cresce (enquanto organismo) e se transforma (enquanto meio) junto as possibilidades e horizontes de futuro que se abrem para compor sua própria historicidade. Diante disso, os teóricos mencionados acima afirmam que o self é a realização de um potencial, que sou eu mesmo lançada enquanto historicidade à disposição a cada novo contato, cada novidade que surge no campo organismo/ ambiente, na fronteira de contato (MULLER-GRANZOTTO; MULLER-GRANZOTTO, 2004).

Os respectivos autores denominaram três funções do self, ou sistemas parciais do self que não são três etapas que se pode observar em uma sucessão cronológica ou estruturas fixas. As funções são apenas três modos distintos de enxergar a experiência, que é o sistema self em funcionamento, sendo que em cada uma delas tem simultaneamente as três funções. A função id é o fundo de vividos do sujeito que dissolve-se em possibilidades, as situações inacabadas, é a repetição de um hábito reeditado pelos excitamentos atuais do campo nas situações de contato. A função ego, é a identificação gradativa com as possibilidades e alienação destas, refere-se à função de ato, motora é ele que descobre e inventa o diferencial da ação a partir dos excitamentos atuais e do fundo de vivido. Já a função personalidade equivale à nossa capacidade para representar nossas experiências de contato, a forma que utilizamos para construir nossas representações, nossa identidade objetiva. Ainda de acordo com os autores, é o sistema de atitudes utilizadas nas relações interpessoais, a forma como nos apresentamos para os demais sujeitos (MULLER-GRANZOTTO; MULLER-GRANZOTTO, 2004).

Diferentemente da teoria do self, que é bem explorada pelos teóricos descritos no quadro na primeira vertente, Ponciano (2006), teórico bem contemporâneo da Gestalt-terapia traz em sua obra o modelo do ciclo de contato, que procura explicar de forma didática o jeito como as pessoas estabelecem contato, expressando-se ou bloqueando sua relação com o outro. Graficamente, é conhecido por um círculo pontilhado, tendo no centro dele o self, como um ponto equidistante, para o qual tudo converge e do qual tudo nasce ou diverge. Zinker (2007), também adepto da teoria do ciclo de contato, traz o ciclo de consciência- excitação- contato, caracterizando sete etapas: sensação, consciência, mobilização de energia, excitação, ação, contato e retraimento. Há também os bloqueios de contato que correspondem cada um a um mecanismo de saúde: fixação,

dessensibilização, deflexão, introjeção, projeção, retroflexão, egotismo e confluência. Zinker (2007), Ponciano (2006) e os demais autores do ciclo de contato colocam o self no centro de seus círculos, sendo ele intitulado como um sistema de contatos que, por intermédio de suas funções id, ego e personalidade, processa a relação de contato do sujeito no mundo (PONCIANO, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto ao longo do trabalho, percebe-se a importância de aprofundar o conhecimento sobre fenomenologia e de como a mesma se articula na Gestalt-terapia, sendo ela uma das principais bases filosóficas que influenciaram a abordagem. Nesta pesquisa retratamos um panorama geral do que é a Gestalt-terapia, desde o seu nascimento até os dias atuais, destacando as ramificações que surgiram ao longo do tempo, que chamamos de duas vertentes.

Goodman, um dos cofundadores da abordagem, foi o responsável pela maior parte do corpo teórico da Gestalt-terapia, trazendo um modelo gestáltico de compreensão da experiência, de base eminentemente anárquica. Mais do que isso, ao reconhecer a experiência a partir desta forma de compreensão, ele oportuniza também um olhar mais profundo sobre a natureza, e pode identificar que a complexidade que envolve a experiência não pode ser afirmada por uma simples dissolução dos aspectos coercitivos do Estado.

Dentre os cofundadores da Gestalt-terapia, que eram chamados como “grupo dos sete”, pode-se destacar como principais representantes Laura Perls, Paul Goodman e Fritz Perls. A intenção de Perls ao procurar Goodman era uma ajuda para sistematizar suas ideias e organizá-las para posteriormente fundar uma nova abordagem clínica. Apesar disso, Perls e Goodman tinham algumas divergências, fazendo com que Perls se distanciasse do Instituto de Nova Iorque que era dirigido por Laura, sua esposa e Goodman. Perls percorreu os EUA em busca de difundir suas ideias e aprimorá-las, estabelecendo-se no Instituto da Califórnia enquanto Goodman e Laura ficaram no Instituto de Nova Iorque.

Foi construído um quadro comparativo que apresenta e explica detalhadamente as principais semelhanças conceituais entre as duas vertentes da Gestalt-terapia, como também as principais diferenças, de acordo com a perspectiva dos teóricos contemporâneos citados no respectivo quadro. Em suma, o texto traz uma temática bem relevante no contexto atual, porém ainda é necessário, um aprofundamento das pesquisas a respeito das diferentes ramificações da Gestalt-terapia que foram citadas aqui, apresentando o ponto de vista de outros teóricos, visto que este artigo não contempla a perspectiva de todos os autores da temática em questão.

REFERÊNCIAS

- ALKIMIM, Alexandre Flores. **A feno menologia de Merleau-Ponty**. Pensar-Revista Eletrônica da FAJE, v.7, n.2, 2016, p.255-266.
- ALVIM, Monica Botelho; JANJA BLOC BORIS, Georges Daniel; MELO, Anna Karynne. **Gestalt-terapia**. Gestalt-terapia, [s. l.], p. 187-194, 24 jul. 2018.
- BELMINO, Marcus César de Borba. **Ontologia gestáltica: um ensaio sobre a teoria da experiência em Paul Goodman**, 2016. Tese para obtenção do título doutorado em filosofia (Pós Graduação em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. p. 367. Disponível em:
[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/175914/345638.pdf?sequence=1 & isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/175914/345638.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- BELMINO, Marcus César de Borba. **Paul Goodman e o projeto do livro Gestalt Therapy**. IGT na rede Rio de Janeiro , v. 11, n. 20, p. 120-142, 2014.
- DE BORBA BELMINO, Marcus César. Fritz Perls e Paul Goodman: **Duas Faces da Gestalt-terapia**. [S. l.]: Premmuis, 2014. 168 p. ISBN 9788579243110.
- BELMINO, M.C. **A ontologia gestáltica de Paul Goodman e seus desdobramentos clínicos, políticos e educacionais: Gestalt-terapia, anarquia e desescolarização**. 1 ed., Rio de Janeiro: Via Verita, 2017.
- CATALDO, Ulisses Heckmaier. **Gestalt-terapia: fenomenologia na prática clínica**. Revista IGT na rede, v. 10, ed. 18, 2013. DOI 1807-2526.
- COSTA, Cristiane de Figueiredo. **Fenomenologia: Uma discussão acerca da articulação entre Husserl e gestalt-terapia**. revista IGT na rede, v. 7, ed. 13, 2010. DOI 1807- 2526.
- ESCH, C. F. JACÓ-VILELA, A. M. **A Gestalt-Terapia chega ao Brasil: recepção e desenvolvimento inicial**. Memorandum: Memória e História em Psicologia, [S. l.], v. 36, p. 1-29, 2019. DOI: 10.35699/1676-1669.2019.6847.
- EWALD, Ariane P. **Fenomenologia e Existencialismo: articulando nexos, costurando sentidos**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 8, ed.2, p. 149-165, 2 ago. 2008. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844626002>. Acesso em: 5 nov. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas. São Paulo, 4ª ed. 2002.
- GRANT, M. J.; BOOTH, A. **A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies**. Health Info Libr J. 26(2):91-108, 2009. DOI:
<https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>
- GRANZOTTO, R. L. GRANZOTTO, M. J. M. **Self e temporalidade**. IGT na Rede ISSN 1807-2526, [S. l.], v. 1, n. 1, 2004. Disponível em:
<http://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/22>.
- JULIANO, J. C. **Gestalt-Terapia: revisitando as nossas histórias**. IGT na Rede ISSN 1807-2526, [S. l.], v. 1, n. 1, 2004.
- MULLER-GRANZOTTO, M.J. **Fenomenologia e Gestalt-terapia**. 3 ed., São Paulo: Summus, 2016.

NASCIMENTO, Lázaro Castro Silva et al. **Reflexões Acerca do Fazer Ético na Clínica Gestáltica: Um Estudo Exploratório**. Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, v.XIX, n.2, jul-dez, 2013, p.157-166.

PRESTRELO, E.T. **A história da Gestalt-terapia no Brasil: “peles-vermelhas” ou “caras-pálidas”?**. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, v1, p. 88-96, 2012.

PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. **Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa**. Psicologia em estudo, v. 24, 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. FEEVALE. Novo Hamburgo, 2ª ed. 2013.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Vade-mécum de Gestalt-terapia**. 2. ed. Câmara Brasileira do Livro: Summus, 2006. 184 p. ISBN 978853230301-1.